

GONÇALO CASTANHO | ENSAIOS REFLEXIVOS



“Inmindout” | 2017

O Postulado do Perfeccionismo Vencedor

Vivemos numa sociedade competitiva que nos restringe e constringe a **todos n3s** (de forma mais ou menos direta), devido a diversas circunst4ncias inerentes 4 nossa exist4ncia. Nesta terra parece s3 haver lugar para um rei, o da selva de cimento. **Advoga-se a lei e o cr3dito da vit3ria** (cuidada ferozmente na apar4ncia), contudo, **geminada em muitos casos a todo e qualquer custo, independentemente de coordenadas ou consequ4ncias**. Este pano de fundo condiciona o nosso comportamento, contribuindo para “resultados” que merecem a nossa melhor an4lise.

A iliteracia relativa 4 4tica profissional e compet4ncia sobre direitos, deveres e saberes (estar, ser e ter) no desporto (infelizmente n4o s3), branqueia e toma tudo por igual, **permitindo apenas uma de duas possibilidades, extremadas**.

A **vit3ria**, a *Full HD* visivelmente n4tida (com fortes implica33es nos est4reis, ef4meros e contraproducentes veios das nova era oco- digital) e a **derrota**, desenhada a l4pis de carv4o, pronta a ser apagada, e ignorada na nossa hist3ria. Ou ser4 a derrota, a melhor de todas as raz3es para nos “apagarmos” da nossa pr3pria exist4ncia? Afinal, s3 h4 uma cadeira e um trono! Todos os outros resultados alcançados s4o como os soldados e os pratos. Rasos.

Em termos psicológicos, a confrontação com a Vitória e a Derrota, é uma condição de todos, por igual. Porém, com trejeitos e jeitos distintos, personalizados a nosso corte e medida. Cada um “safasse” como consegue e sabe, tendo em conta as suas “vantagens” competitivas, acajado no seu redor. Infelizmente, o mesmo pode não só ser suficiente, como acima de tudo poderá tornar-se contraproducente.

As emoções (de forma férrea) **tendem a tomar conta de nós** e a indicarnos a estratificação da existência, com elevada probabilidade de a polarizarmos emocionalmente, **temperando o nosso comportamento com excessos de cólera, agressividade ou raiva e tristeza, perca ou frustração**, entre outros estados, passíveis de influenciar o nosso discernimento.

A seguir a isto, como nos dizem que só somos felizes se repararem em nós, se ganharmos, se aparecemos nas parangonas info-- digitais, começamos a acreditar neste logro. Como andamos tão confusos com a cadência de informação a que estamos sujeitos (tentando identitariamente filtrar tanto fluxo), o veio, **transforma-se numa corrente disfuncional.**

Felizmente, não tem que ser assim. Existem muitos e bons caminhos com tons bastante coloridos. **Há vida (e muita) para além do perfeccionismo vitorioso que nos é incutido diariamente, como se para existirmos tivéssemos que ter apenas e só carimbos vitoriosos no nosso passaporte de vida.** Mesmo sendo semente e fruto nesta sociedade em permanente evolução, há aspetos que continuam a ser contemporâneos, enquanto sentirmos.

Visem o crescimento, o desenvolvimento. Identifiquem as ideias, contextos e pessoas adequadas, e **verão, aí sim, que toda a pesada dor, de uma derrota não passa de uma perfeita... distração.**

Especialista em Psicologia da Performance Humana | OPP:5297